



EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS NO DESEMPENHO PRODUTIVO DE GENÓTIPOS PROMISSORES DE CAPIM-ELEFANTE PARA BIOMASSA

Lília Marques Gravina, Alexandre Gomes de Souza, Larissa Jaina da Silva de Oliveira, Ana Kesia Faria Vidal, Rogério Figueiredo Daher

O capim-elefante é uma das culturas mais promissoras para a produção de energia, pois sua biomassa pode ser utilizada para queima em caldeiras ou para a produção de carvão, devido seu alto poder calorífico, alta produtividade, propagação vegetativa, ciclo relativamente curto (mais de um corte por ano), quando comparado com outras culturas. Para tanto, esta pesquisa objetivou avaliar a influência do espaçamento entrelinhas (população de plantas) no desempenho produtivo de genótipos promissores do programa de melhoramento genético do capim-elefante da UENF. O experimento foi instalado na área experimental do Centro Estadual de Pesquisas em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos da PESAGRO-Rio, em Campos dos Goytacazes-RJ, num delineamento experimental de blocos ao acaso, em fatorial, no esquema de parcelas subdivididas sendo utilizado 4 espaçamentos na parcela (0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 m) e 12 genótipos provenientes do BAG (Banco de Germoplasma) da UENF nas subparcelas. A unidade experimental foi composta de uma linha de 3m de comprimento, sendo a área central da parcela de 2m considerada como área útil. Foram analisados 2 cortes semestrais. As características avaliadas foram as morfoagronômicas: altura, número de perfilho e diâmetro do colmo, percentual e produtividade de matéria seca. Houve diferenças significativas entre os genótipos, entre os espaçamentos avaliados, épocas de colheita (cortes) e para a interação genótipos x espaçamentos para a maioria das características estudadas. O primeiro corte, apesar de ser o corte “das secas”, foi mais produtivo do que o segundo, independente do genótipo ou do espaçamento utilizado. O plantio mais adensado (espaçamento entre linhas de 0,5m) foi o que promoveu a maior produtividade de biomassa de capim elefante por hectare, destacando-se no primeiro corte. Os genótipos mais produtivos foram o G6 e G7, pois foram superiores para as principais características (peso seco por metro, produtividade por hectare, número de perfilho e altura de planta) para todos os 4 espaçamentos estudados.

Palavras-chave: *Pennisetum purpureum* Schum.; Bioenergia; Produção de matéria seca.

Instituição de fomento: CAPES